

EDITORIAL

Caro leitor,

Temos o prazer de divulgar mais uma edição da RAEP. Por mais de um ano, o atual corpo diretivo da Angrad orientou todos os esforços para que o único periódico brasileiro dedicado à divulgação de produção acadêmica e técnica voltada para o Ensino, a Pesquisa e a Formação de Professores na área de Administração evoluísse nos estratos indicativos de qualidade, adotados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).¹ Trabalhando com os critérios até então conhecidos, ambicionava-se o estrato B2, infelizmente ainda não foi desta vez! A divulgação dos resultados ocorreu há poucos dias e temos que celebrar o fato de a RAEP se manter no estrato B3, afinal a adoção dos critérios revisados rebaixou o estrato de vários periódicos.

Nesta edição temos cinco artigos e um caso para ensino. Isso mobilizou dezessete autores vinculados a treze instituições de educação superior (Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Faculdade Anísio Teixeira, Universidade Federal da Bahia, Universidade do Estado da Bahia, Universidade Salvador, Universidade Federal do Tocantins, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Pernambuco, Instituto Federal do Paraná, Centro Universitário Internacional Uninter, Universidade do Vale do Itajaí), distribuídas em diferentes Estados da Federação.

Os dois artigos iniciais discutem temas relacionados à pesquisa no campo da Administração. O texto assinado por Marcello Beckert Zappellini e Simone Ghisi Feuerschütte, ambos da Universidade do Estado de Santa Catarina, oferece uma análise acerca do uso da triangulação por pesquisadores da área. Apesar de a triangulação ser um recurso metodológico cada vez mais presente na prática de pesquisadores de distintas áreas de conhecimento, os resultados surpreendem na medida em que os autores reconhecem a ousadia dos pesquisadores que diversificam os recursos metodológicos explorados em uma mesma pesquisa, contudo, chamam atenção para o fato de nem sempre isso ser bem conduzido. Os dados revelam que recorrentemente há alguma confusão entre triangulação no âmbito do método e triangulação de dados.

O segundo texto, de autoria de duas professoras – Silvana Anita Walter, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, e Tatiana Marceda Bach, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – direciona a atenção para uma técnica de tratamento de dados qualitativos, recorrentemente utilizada pela comunidade de pesquisadores do campo da Administração, a análise de conteúdo temática. Mais precisamente, as autoras argumentam as contribuições do uso de um *software* (Atlas.ti) como ferramenta de tratamento dos dados qualitativos em pesquisas sobre temas derivados da área de Estratégia. Com um texto didático e ilustrativo, elas se empenham para contribuir para a elevação da qualidade das pesquisas subordinadas à abordagem qualitativa, que podem explorar o potencial aberto pelo *software* Atlas.ti ao se debruçar na análise de conteúdo temática.

Na sequência temos três artigos, um mais voltado para aprendizagem, outro para currículo e

¹ Trata-se de um trabalho coordenado pela Capes e realizado por uma equipe de coordenadores de área. Atualmente a área da Administração de Empresas e Pública está associada às áreas de Contabilidade e Turismo. Com o Qualis, a CAPES visa mensurar a qualidade da produção acadêmica gerada pelos programas de pós-graduação. É uma avaliação indireta na medida em que a classificação divulgada não se refere à qualidade dos projetos e resultados da pesquisa acadêmica de professores e estudantes, tampouco à qualidade dos trabalhos resultantes das referidas pesquisas (artigos e ensaios teóricos), mas uma avaliação dos veículos de divulgação dessa produção. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos de qualidade que variam de acordo com o âmbito de circulação (local, nacional e internacional) e quanto à qualidade (A, B, C), sabendo que quanto mais próximos de A1 mais o estrato é elevado e quanto mais distante – A2, B1, B2, B3, B4, B5, C – mais próximo a zero. [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/FAQ_Qualis.pdf].

finalmente um sobre avaliação da aprendizagem. O trabalho assinado por Marcos Gilberto dos Santos, Fernanda Almeida Pereira, Jader Cristino Souza Silva e Miguel Angel Rivera-Castro pretende reunir evidências que apontem para a contribuição da abordagem socioprática concretizada pela exploração de recursos pedagógicos vinculados à comunidade de prática, mentoria, treinamento *on-the-job* e interações casuais etc. e individual-cognitiva com o uso de treinamento, leitura de textos e acesso a bancos de dados, no processo de aprendizagem de estudantes de cursos de graduação em Administração, expostos a dinâmica que caracteriza as empresas juniores. Coerente com os resultados alcançados por professores sensíveis às transformações exigidas pelas metodologias ativas, os autores concluem que as estratégias de ensino e aprendizagem alinhadas à abordagem socioprática promovem maior aprendizado do que a abordagem individual-cognitiva. Destacam, particularmente, os méritos da mentoria, oferecida por professores e colegas mais experientes.

O trabalho da Fernanda Rodrigues da Silva, Liliam Deisy Ghizoni (Universidade Federal do Tocantins) e Magnus Luiz Emmendoerfer (Universidade Federal de Viçosa) consolida os resultados de uma pesquisa realizada entre os cursos de graduação em Administração, oferecidos pelas Instituições Federais de Ensino Superior, sobre a presença de conteúdos capazes de problematizar a questão do trabalho e da saúde. Para tanto, os autores levam em conta a reorganização do trabalho na contemporaneidade, particularmente o prazer e o sofrimento dos trabalhadores. Coerente com a prevalência de desenhos curriculares cada vez menos afeitos às reflexões promovidas pelas Ciências Sociais, os resultados apontam para uma discussão “limitada, pontual e dispersa” da questão. Colocando em dúvida a contribuição dos cursos de graduação em Administração para uma leitura crítica das relações de trabalho na contemporaneidade.

Por fim, o artigo de autoria de Marianny Jessica de Brito Silva e Raquel Souza Ramos (Universidade Federal de Pernambuco) discute os resultados de uma pesquisa quantitativa em que os estudantes dos cursos de graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), *Campus Agreste*, são convidados a expressar a percepção que têm sobre o processo de avaliação da aprendizagem a que estão submetidos. Os resultados inspiram debates mais aprofundados uma vez que as mudanças que se processam no ensino comprometido com a aprendizagem requerem uma adequação substantiva das formas de avaliação na medida em que os professores são desafiados a ultrapassar o desempenho na busca de evidências que apontem para a aprendizagem significativa² e/ou para o desenvolvimento de competências.

A RAEP compartilha com os seus leitores mais um caso para ensino sugestivamente intitulado “Qual é a remuneração justa para o trabalhador? O caso do Hotel Alabama”, de autoria de Adriano Stadler, Cláudia Patrícia Garcia Pampolini, Sidnei Vieira Marinho e Anete Alberton. Dessa forma, reafirma a sua expectativa de colaborar para a necessária diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem no âmbito dos espaços de aprendizagem dos cursos de Administração. O dilema proposto pelo referido caso convida os estudantes a reunirem argumentos que sustentem a decisão acerca da forma mais adequada de utilizar a remuneração variável, uma vez que há conflitos entre os colaboradores que se sentem injustiçados com o atual sistema de rateio. Nessa trilha, o caso para ensino objetiva situar a remuneração variável como uma iniciativa de gerar maior comprometimento e produtividade; refletir sobre a eficácia da distribuição dos lucros e resultados levando em conta os cargos e níveis hierárquicos; estabelecer alternativas para recompensar a substituição da taxa de serviço.

Esperamos em mais esta oportunidade contemplar professores e estudantes com fontes de leitura, reflexão e discussão consistentes e inspiradoras.

Desejamos a todos, excelente leitura.

Manolita Correia Lima

Editora Científica

² AUSUBEL, D.P. Educational psychology: a cognitive view. New York: Holt, Rinehart and Winston Inc, 1968.